

## TÉDIO

Está difícil escrever porque a noite caiu de repente, cheia desses ruídos ruins de rodas de bonde e suspiros dos freios de ar comprimido — e vozes confusas na outra sala. Falam de Gregório, de cartas para Gregório, e isso me cansa, esse torpe romance policial cheio de tanta mesquinharia.

Está difícil escrever porque há muitas entrevistas para ler e até rádio para ouvir e conversas para conversar. Trocamos boatos, repetimos nomes, falamos de crime e de política — o Brasil de súbito se descobre tórvo, um homem escreve pedindo embrégo citando as obras que o recomendam: “já fiz uns mortos”. E esses mortos não parecem mais definitivamente mortos que jamais, amontoados assim no bojo desse “uns” disolvente e aviltante. Também o outro, o que matou um homem por engano no domingo de carnaval, não se lembrava do nome da vítima: “um outro sujeito”.

Está difícil escrever porque há muita demagogia e muito mau gosto, há muita mistura de dêsprezível e carnaval político, de pureza e de sordidez.

Está difícil escrever porque tudo isso deprime e desgosta, porque encontros a vida está passando e onde estão os amigos e as amigas do último verão? Eram cigarras, viraram formigas, formigas rascando pela nossa alma, com indiferença.

Está difícil escrever porque o ainda tímido crescente com sua estrela esplêndida ao lado ficou atrás do edifício, perdeu-se do outro lado da cidade e da vida.

Seria bom pensar que em algum canto há um casal ingênuo que se ama, e ainda está inocente de tanta pequena miséria e tristeza da vida. E que esses dois se diziam coisas leves, brandas, se olhavam nos olhos, e de repente viram a estrela e a lua e ficaram em silêncio. Ficaram em silêncio perante o infinito.

Mas se houver algum infinito, deve estar longe destas paredes, e houver algum casal amante deve estar longe, no espaço e no tempo, na saudade, na ilusão; aqui, agora, é difícil escrever, é quase impossível e completamente inútil escrever, porque o que não é tórvo é tédio, e nada mais.

319/54

R. B.